

Dados do terceiro trimestre indicam que persiste a incerteza sobre os indicadores de PTF no Brasil.

Fernando Veloso, Silvia Matos e Paulo Peruchetti

Os eventos dos últimos meses associados à pandemia da Covid-19 têm provocado impactos negativos sobre a atividade econômica e sobre o mercado de trabalho, elevando sistematicamente a incerteza sobre os indicadores de produtividade, especialmente no Brasil.

Uma das medidas amplamente utilizadas é a produtividade do trabalho, que consiste no Valor Adicionado gerado por trabalhador ou por hora trabalhada. Esta variável, no entanto, não permite avaliar o grau de eficiência com que são utilizados os recursos produtivos. Um indicador que permite esta análise é a produtividade total dos fatores (PTF), que leva em consideração não somente a produtividade da mão-de-obra, mas também a eficiência do uso de capital.

No Brasil, embora existam estimativas da PTF em frequência anual, não existem informações públicas com frequência trimestral. Com base na divulgação recente das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua, por parte do IBGE, bem como da Sondagem da Indústria, pelo IBRE/FGV, foi possível construir o indicador de PTF de periodicidade trimestral, que permite uma análise conjuntural deste que é o principal motor do crescimento econômico.¹

Desde o início do ano temos divulgado estatísticas de PTF usando como medida do fator trabalho tanto o número de pessoas ocupadas quanto o total de horas trabalhadas. Esta última medida considera a informação sobre o total de horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações, obtida da PNAD Contínua, que tem como referência uma semana em que não haja situações excepcionais que alterem a duração rotineira do trabalho, ou seja, uma semana típica de trabalho.²

A PNAD Contínua também fornece informações sobre as horas efetivamente trabalhadas na semana de referência, que pode incluir reduções por motivo de doença, feriado, falta voluntária, atraso ou por outra razão, bem como aumentos por conta de pico de produção e compensação de horas não trabalhadas em outro período.

¹ As séries trimestrais de PTF e de produtividade do trabalho estão disponíveis no site do **Observatório da Produtividade Regis Bonelli**: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade>. No site também se encontram disponíveis notas metodológicas que descrevem a construção dos indicadores trimestrais de produtividade do trabalho e PTF.

² O total de horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações corresponde ao produto da jornada média pelo número de pessoas ocupadas.

Até o início da pandemia, os resultados obtidos a partir das duas medidas de horas trabalhadas eram semelhantes. No entanto, em função das medidas de distanciamento social necessárias para conter os efeitos da pandemia, desde o primeiro trimestre³ os dados da PNAD Contínua passaram a revelar um descolamento entre as duas medidas de horas trabalhadas, o qual foi particularmente forte no segundo trimestre, com redução muito mais pronunciada das horas efetivamente trabalhadas que das horas habitualmente trabalhadas e do pessoal ocupado.⁴ Esta discrepância também se manteve no terceiro trimestre, porém em menor magnitude, devido ao processo que se inicia de normalização da economia e conseqüentemente das horas efetivamente trabalhadas.

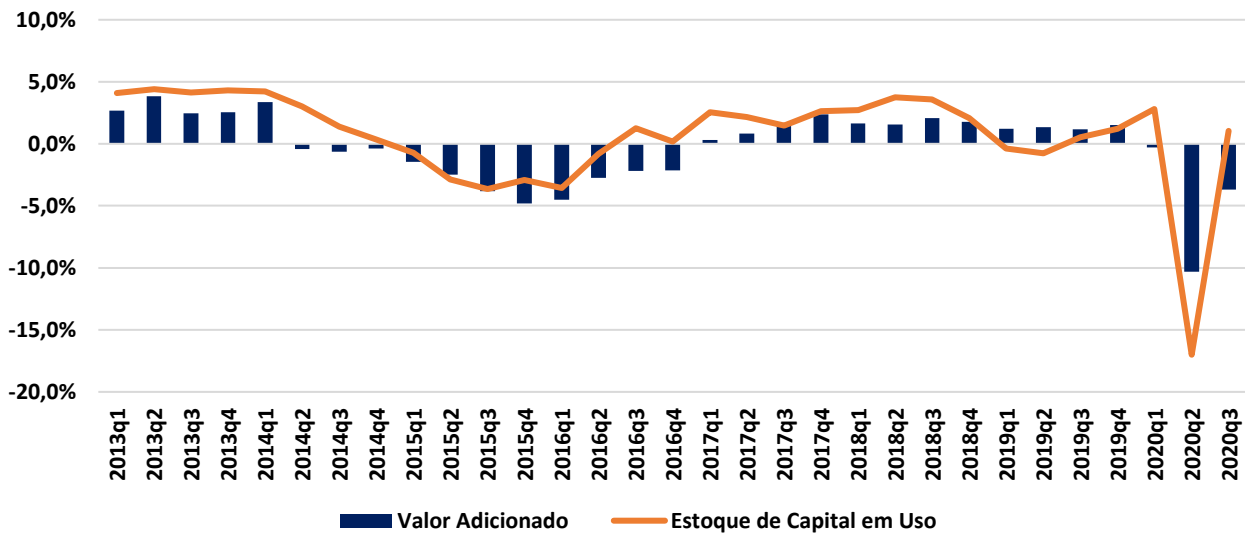
Além da interrupção observada no mercado de trabalho, a pandemia da Covid-19 também provocou um forte descolamento, em especial no segundo trimestre deste ano, entre o crescimento do Valor Adicionado e do estoque de capital em uso, que é o segundo fator de produção utilizado para o cálculo da PTF, tal como apresentado no Gráfico 1.⁵

³ Na nota que divulgamos referente aos resultados da produtividade do trabalho no primeiro trimestre já havíamos chamado atenção para a queda mais forte das horas efetivas em comparação com as horas habituais em função dos efeitos iniciais da pandemia no mercado de trabalho. O texto pode ser acessado através do link: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores_trimestrais_de_produtividade_do_trabalho_-_1t2020_final.pdf

⁴ No terceiro trimestre de 2020, as quedas do emprego, das horas habitualmente trabalhadas e das horas efetivamente trabalhadas em relação ao terceiro trimestre de 2019 foram de 12,1%, 11,9% e 16,4%, respectivamente. Este ponto foi discutido em detalhe na nota que divulgamos recentemente sobre os indicadores de produtividade do trabalho referentes ao terceiro trimestre, que pode ser acessada no link: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores_trimestrais_de_produtividade_do_trabalho_-_3t2020_final.pdf

⁵ O estoque de capital em uso é obtido a partir do produto entre o estoque de capital e o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria de transformação calculada pelo IBRE/FGV, e usada em nosso exercício como *proxy* para o nível de utilização total da economia.

Gráfico 1: Taxa de crescimento do Valor Adicionado e do estoque de capital em uso – (Em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil



Fonte: Elaboração FGV/IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e Sondagem da Indústria.

O Gráfico 1 mostra que, apesar da volatilidade do estoque de capital em uso, seu crescimento e do Valor adicionado sempre estiveram próximos até o quarto trimestre de 2019. No entanto, com o início da pandemia da Covid-19 no primeiro trimestre de 2020, esse cenário começou a mudar.

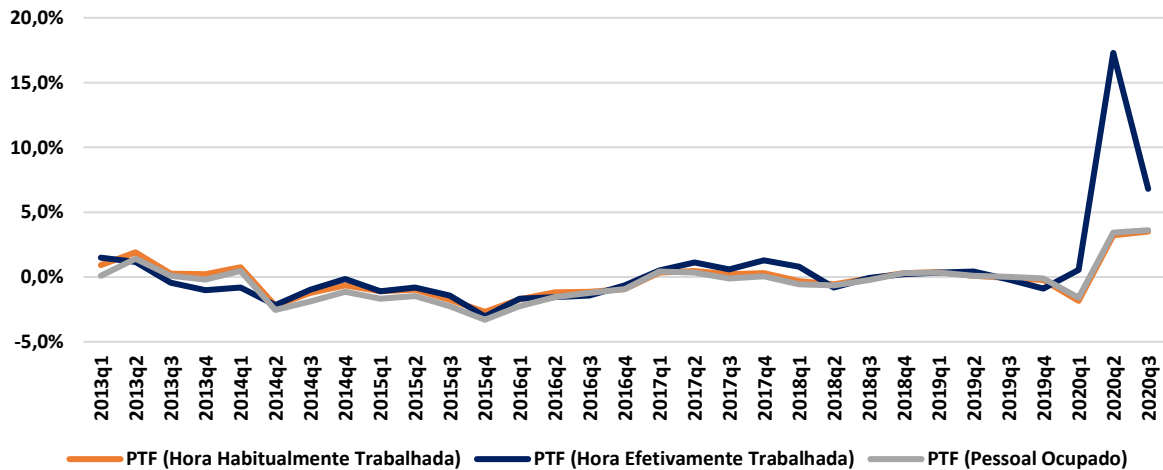
Enquanto que no primeiro trimestre de 2020 o Valor Adicionado apresentou uma queda de 0,3% e o estoque de capital em uso cresceu 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, no segundo trimestre, na mesma base de comparação, o descolamento foi ainda mais dramático, com queda no estoque de capital em uso (-17%) muito maior que a redução do Valor Adicionado (-10,3%). Esta discrepância foi a maior já observada ao longo da série histórica e está relacionada ao recuo, para níveis historicamente baixos, do nível de utilização da capacidade instalada (NUCI).

A melhora gradual da NUCI no terceiro trimestre amenizou esta discrepância entre o crescimento do Valor Adicionado e o estoque de capital em uso. Em especial, neste trimestre o Valor Adicionado apresentou uma queda de 3,7%, enquanto que estoque de capital em uso mostrou um avanço de 1,1%.⁶

⁶ A queda de 18,1% do NUCI no segundo trimestre de 2020, em relação ao segundo trimestre de 2019, foi a maior já observada ao longo da série histórica que replotamos até 1981, reduzindo ainda mais o nível do indicador que já estava num patamar relativamente baixo desde 2014. A piora do NUCI ocorreu principalmente diante da necessidade de isolamento social e do fechamento de estabelecimentos na tentativa de conter a propagação do coronavírus. No terceiro trimestre de 2020, no entanto, já foi possível notarmos uma melhora do NUCI, com queda de apenas 0,3% em relação ao mesmo período de 2019.

O Gráfico 2 mostra a taxa de crescimento da PTF, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desde o primeiro trimestre de 2013, considerando as várias medidas do fator trabalho.

Gráfico 2: Taxa de crescimento da PTF (em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil.



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua (IBGE) e Sondagem da Indústria (FGV).

Com base no Gráfico 2, podemos notar que os fatos estilizados sobre a dinâmica da PTF no Brasil até o quarto trimestre de 2019 não mudam independente da métrica considerada. Em particular, podemos notar que a PTF teve queda expressiva durante a recessão iniciada no segundo trimestre de 2014. A partir do primeiro trimestre de 2016, deu-se início a uma modesta recuperação, com quedas progressivamente menores ao longo de 2016 e taxas de crescimento positivas em 2017.

No entanto, desde o primeiro trimestre de 2018, a PTF vem oscilando entre baixo crescimento e queda ao longo de vários trimestres. No primeiro trimestre de 2020, a PTF registrou forte redução de 1,6% e 1,9% nas medidas que consideram o pessoal ocupado e as horas habitualmente trabalhadas, respectivamente, e alta de 0,6% na medida que considera as horas efetivamente trabalhadas como medida do fator trabalho.

A diferença foi ainda maior no segundo trimestre de 2020. Embora todas as medidas apontem para uma elevação da produtividade, as magnitudes variam muito dependendo da métrica considerada. Enquanto as medidas de PTF que consideram o pessoal ocupado e as horas habitualmente trabalhadas mostraram crescimento de 3,4% e 3,2%, respectivamente, a métrica que considera as horas efetivamente trabalhadas indicou um crescimento de 17,3%.

Já no terceiro trimestre de 2020, foi possível notar uma redução na discrepância entre o crescimento da PTF a partir das diferentes métricas. Enquanto a elevação das medidas de PTF que consideram o número de

peças ocupadas e horas habitualmente trabalhadas foi 3,6% e 3,5%, respectivamente, o crescimento da PTF que considera como insumo do fator trabalho o total de horas efetivamente trabalhadas foi de 6,8%.⁷

Estes resultados, no entanto, devem ser interpretados com cautela, pois podem indicar um aumento temporário que será revertido com a normalização da economia.⁸ Em particular, parte da elevação da PTF no segundo e terceiro trimestre deste ano pode ser explicada pela profunda mudança no mercado de trabalho que afetou principalmente os trabalhadores informais, de menor escolaridade e menos produtivos.

Além disso, a forte alta na PTF no segundo trimestre pode estar relacionada ao recuo expressivo do estoque de capital em uso, provocado pela queda histórica do NUCI. Os dados da sondagem da indústria do IBRE/FGV referentes ao terceiro trimestre de 2020, revelaram, no entanto, uma melhora do NUCI, indicando uma volta a níveis próximos dos observados no período anterior à pandemia.

Os dados apontam para uma contínua recuperação no próximo trimestre, dado que as divulgações mensais da Sondagem da Indústria por parte do IBRE/FGV já mostram um forte crescimento do indicador nos meses de outubro e novembro, da ordem de 5,4% e 5,8%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Diante disso, essa recuperação do NUCI sinaliza uma possível reversão da alta de PTF observada ao longo dos últimos trimestres, que foi significativamente afetada pelas mudanças setoriais da economia em função da pandemia da Covid-19.⁹

Diante da grande incerteza entre os diferentes indicadores de produtividade, vamos precisar aguardar a superação da pandemia e a normalização da atividade econômica para avaliarmos com mais clareza a evolução da PTF no Brasil.

⁷ Fizemos um teste de robustez para o cálculo da PTF substituindo nossas estimativas de estoque de capital pela série de estoque de capital divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e obtivemos, para o terceiro trimestre de 2020, resultados muito similares: alta de 4,1% e 4% nos indicadores de PTF que consideram como medida do fator trabalho o número de pessoas ocupadas e horas habitualmente trabalhadas, respectivamente, e alta de 7,4% na PTF quando se considera as horas efetivamente trabalhadas.

⁸ Recentemente, divulgamos no **Observatório da Produtividade Regis Bonelli** uma nota mostrando que em função do descolamento, no terceiro trimestre de 2020, entre o crescimento das horas efetivamente trabalhadas, de um lado, e o crescimento do emprego e das horas habitualmente trabalhadas, do outro, houve uma discrepância entre as medidas de produtividade do trabalho mensurada a partir das diferentes medidas do fator trabalho, com alta de produtividade por pessoal ocupado e por hora habitualmente trabalhada de 9,5% e 9,4%, respectivamente, e uma elevação de 15,3% da produtividade por hora efetivamente trabalhada. O estudo pode ser acessado pelo link a seguir: [https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores trimestrais de produtividade do trabalho - 3t2020 final.pdf](https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores_trimestrais_de_produtividade_do_trabalho_-_3t2020_final.pdf)

⁹ A mudança estrutural ocorrida na economia brasileira causada pela pandemia da Covid-19 afetou particularmente o setor de serviços, que por sua vez tem um nível de utilização diferente da indústria de transformação. Em função disso, é possível que a dinâmica da NUCI não reflita de forma adequada a variação no grau de ociosidade de todos os setores da economia, aumentando ainda mais a incerteza sobre os indicadores de PTF no Brasil no terceiro trimestre de 2020.